REGULAMENTO DAS ESCOLAS PARA CHEFES DE ESCOTISMO

DA

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

1937

Doação da
União dos Escotoiros do Brasil
REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL
Caixa Postal 4023

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

REGULAMENTO DAS ESCOLAS PARA CHEFES DE ESCOTISMO

1937

DUAS PALAVRAS

E' esta a segunda publicação, de carater tecnico, afóra os Estatutos, que a Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil em menos de um ano faz editar.

O "Regulamento Tecnico", baze imprecindivel de toda orientação escoteira, o mais necessario e cuja falta tanto se fazia sentir, foi o primeiro publicado, embora não sendo um trabalho perfeito, pois, como fazia sentir a comissão que procedeu á sua revisão, está ele sujeito á evolução. Seria mais um ante-projeto destinado a receber sujestões.

Com a presente publicação, procura a U. E. B. concorrer para o estabelecimento do padrão definitivo de todas as Escolas para Chefes de Escotismo, no Brasil.

O problema dos Chefes, ainda é no momento, a maior dificuldade que encontram aqueles que se dedicam ao Escotismo; e, a creação e difusão das escolas especializadas, o maior beneficio que se póde trazer para a causa escoteira.

Com este opusculo, pensa a Diretoria da U. E. B., ter concorrido, com mais uma parcela, para o progresso do Escotismo, já que junto ao "Regulamento", propriamente dito, elemento indispensavel para que tenham as Escolas reconhecimento por parte da Entidade Maxima, tornando ipso-facto *oficiais os* certificados *e* diplomas *que forem expedidos, encontrarão os Chefes de Escoteiros do Brasil, uma serie de outros elementos interessantes e de alta valia, que muito servirão no enriquecimento de seus conhecimentos tecnicos.*

Rio, Março de 1937.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

REGULAMENTO DAS ESCOLAS PARA CHEFES DE ESCOTISMO

CAPITULO I

Fins das Escolas e sua administração — Corpo Docente

Art. 1.º — As ESCOLAS PARA CHEFES DE ESCOTISMO, têm por fim ministrar a instrução tecnica especialisada, referente ao Escotismo em geral, aos candidatos a Chefes de Escoteiros, Lobinhos e Pioneiros, no Brasil, nos moldes da doutrina de Baden-Powell.

Art. 2.º — A administração de cada uma das Escolas, ficará a cargo de um Diretor, designado anualmente pelas Comissões Executivas dos Departamentos de Escoteiros do Mar ou de Terra, ou pelas Diretorias das Entidades Escoteiras do Distrito Federal, dos Estados e dos Territorios da União Federal, para dirigir os cursos; o qual escolherá pessôas de sua confiança para os cargos de Secretario e Tesoureiro.

Art. 3.º — A Diretoria da Escola organisará então seu corpo docente, convidando os instrutores necessarios para dirigirem a instrução dos três ramos do curso; e, ainda pessoas capazes de ministrarem, com vantagem, aos alunos, os conhecimentos tecnicos precisos e de especialidade.

Paragrafo unico. — Incumbe igualmente á Diretoria promover palestras, conferencias, etc., que possam contribuir para melhor aproveitamento dos alunos e maior eficiencia da instrução.

Art. 4.º — Cabe á Diretoria e aos Instrutores, durante suas insções, a parte diciplinar da Escola.

CAPITULO II

Matriculas — Mensalidades

Art. 5.º — Anualmente serão abertas as matriculas, para cada um dos cursos referentes aos ramos do Escotismo, a saber: Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros, não sendo admitidas novas inscrições, depois de iniciadas as instruções, salvo caso de força maior, plenamente justificado, a juizo da Diretoria da Escola.

Art. 6.º — Serão admitidos á matricula, os candidatos maiores de dezoito anos, que o solicitarem, desde que sejam apresentados por membros da familia escoteira, e que exibirem, pelo menos, certificado do curso completo de instrução primaria.

Art. 7.º — Cada aluno contribuirá com uma mensalidade, paga adeantadamente e estipulada pela Diretoria.

Paragrafo unico. — Correm por conta de cada aluno as despezas decorrentes de excursões, acampamentos, etc.

CAPITULO III

Divisão dos Cursos

Art. 8.º — Cada Curso das Escolas, referentes a cada um dos supra-citados ramos do Escotismo, terá a duração de Seis (6) mezes.

Art. 9.º — Cada Curso das Escolas se divide em três partes:

a) *pratica,*

b) *teorica,*

c) *administrativa.*

Art. 10.º — A parte *pratica* compreende: *campo* e *séde.*

§ 1.º — No *campo,* serão ministrados todos os ensinamentos praticos escoteiros, devendo cada aluno tomar parte em todas as atividades e serviços.

§ 2.º — Na *séde,* na segunda hora de instrução, serão dadas as explicações necessarias para que as praticas da vida de campo tenham maior aproveitamento e eficiencia, sendo discutidos os programas que tiverem de ser cumpridos nas excursões e acampamentos, e feitas apreciações e criticas dos trabalhos realisados.

Art. 11.º — A parte *teorica* terá por fim o preparo dos alunos para que fiquem habilitados a responder, individualmente e sem auxilio estranho, ás questões formuladas nos questionarios internacionais das Escolas para Chefes de Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros, anexos ao presente regulamento.

Art. 12.º — Antes de ser iniciada a parte *teorica,* que será dada na primeira hora de instrução, por meio de palestras, preleções, conferencias e discussões sobre téses e assuntos de Escotismo, aconselharão as Diretorias das Escolas a leitura meditada dos livros basicos do Escotismo, e relativos aos diversos ramos do Movimento.

Art. 13.º — A parte *administrativa* constará das indicações precisas para a organisação e funcionamento de uma *Alcatéa, Grupo* ou *Clan,* eficientes, de Lobinhos, Escoteiros ou Pioneiros, respectivamente, quanto á sua administração ou direção, livros, escrituração, fichas, etc.

CAPITULO IV

Frequencia — Apresentação de relatorios e outros trabalhos

Art. 14.º — A frequencia ás instruções nas sédes das Escolas, bem como aos passeios, excursões, acampamentos, etc., é obrigatoria, devendo ser as faltas justificadas convenientemente.

Art. 15.º — É igualmente obrigatoria a apresentação de relatorios ou outros trabalhos pedidos pelas Diretorias das Escolas e relativos ás excursões, acampamentos, visitas, etc., assim como a organisação do *"Caderno Escoteiro"*, em que cada aluno anotará as instruções recebidas, suas impressões pessoais sobre o Curso, instruções, excursões e acampamentos que houver feito, ilustrando-o, quanto possivel, com desenhos, croquis, fotografias, etc.

CAPITULO V

Certificado da Parte Pratica — Diploma de Chefe

Art. 16.º — Para, no fim dos Cursos, o aluno obter *Certificado* da Parte Pratica, é preciso:

a) ter tomado parte, pelo menos, em três (3) acampamentos de dois (2) dias;

b) ter tomado parte em seis (6) excursões;

c) ter apresentado os relatorios e outros trabalhos, pedidos durante o Curso, e o *"Caderno Escoteiro"* devidamente organisado;

d) ter sido pela Diretoria julgado apto e digno de receber o referido *Certificado*.

Art. 17.º — Terá direito ao *Diploma de Chefe*, o aluno que:

a) tiver obtido o *Certificado* da Parte Pratica;

b) tiver respondido, a contento da Diretoria da Escola, a um dos questionarios apensos a este regulamento, correspondente ao ramo do Escotismo, em que tiver cursado;

c) houver sido satisfatorio o resultado da visita de inspeção feita pela Diretoria da Escola á *Alcatéa, Grupo* ou *Clan* dirigido pelo aluno.

Art. 18.º — A resolução das questões formuladas nos três (3) questionarios A, B e C, respectivamente pertencentes aos três ramos do Escotismo, que serão entregues aos alunos de cada um dos Cursos, e que constitue a prova da Parte Teorica, será feita por escrito, antes ou depois da obtenção do *Certificado* da Parte pratica.

Art. 19.º — O aluno deverá responder, sem auxilio de outrem, a cada um desses questionarios, fazendo entrega das respostas imediatamente á Secretaria da Escola.

Art. 20.º — A Parte Teorica dos Cursos das Escolas poderá ser feita por correspondencia, desde que o aluno, residindo fóra da Capital, em logar muito afastado da séde, esteja impossibilitado de frequentar as instruções.

Art. 21.º — As respostas aos questionarios não estão sugeitas a notas, fazendo a Diretoria da Escola apenas comentarios sobre elas, e indicando-lhes o valor, de acordo com o seguinte criterio :

A — trabalho com originalidade e elevação de pensamento;

B — trabalho com verdadeira percepção dos principios e objetivo do Movimento;

C — trabalho que demonstra necessidade de maior leitura e pensamento.

Paragrafo unico. — Além das letras, serão empregados os sinais + e — (mais e menos) para indicar trabalhos que estejam acima ou abaixo do valor expresso pela letra.

Art. 22.º — A prova da Parte Administrativa dos Cursos consiste em uma inspeção á *Alcatéa, Grupo* ou *Clan* dirigido pelo aluno, e na qual serão verificados, rigorosamente, os livros, a escrituração e a administração por ele feita.

Paragrafo unico. — Essa inspeção deve ser efetuada, no maximo, seis (6) mezes após a realisação das provas relativas ás outras duas partes dos Cursos das Escolas.

Art. 23.º — As Entidades Escoteiras de Mar e de Terra do Distrito Federal, dos Estados e dos Territorios da União Federal, por intermedio dos respetivos Departamentos, solicitarão em tempo oportuno, da União dos Escoteiros do Brasil, a designação de um delegado seu, para verificar a documentação de cada aluno relativamente ás partes Pratica e Teorica dos Cursos das Escolas, bem como para acompanhar a Diretoria na inspeção da *Alcatéa, Grupo* ou *Clan,* dirigido pelo candidato, afim de que sejam *Nacionais* os *Certificados* e *Diplomas* expedidos pelas Escolas.

Art. 24.º — Oportunamente tambem propugnarão as Entidades Escoteiras, egualmente por intermedio dos respectivos Departamentos, junto á União dos Escoteiros do Brasil, para que tenham reconhecimento *Internacional* por parte do Bureau Internacional de Londres, pelo qual se acha a Entidade Maxima reconhecida, os *Certificados* e *Diplomas* expedidos por suas Escolas.

CAPITULO VI

Disposições Gerais

Art. 25.º — Para maior regularidade e eficiencia da instrução ministrada nas Escolas, os alunos, durante o tempo em que estiverem na séde, ou tomarem parte em passeios, excursões, acampamentos, etc., organisados pelas mesmas Escolas, são convidados a esquecer tudo quanto já souberem sobre Escotismo, comparecendo egualmente uniformisados de escoteiros e despidos de todas as insignias que possuirem.

Art. 26.º — Os alunos serão divididos em *patrulhas*, devendo os cargos de *Monitor* e *Sub-Monitor,* ser exercido sucessivamente

por todos os componentes da *patrulha,* que terão egualmente nos fogos de conselho, carbetos, jogos e competições, o mesmo quinhão de atividade e direção, bem como nos varios serviços de acampamento, que serão feitos por *patrulha.*

Art. 27.° — Durante o primeiro e segundo mezes dos Cursos das Escolas, deverão todos os alunos, de preferencia nos acampamentos, prestar os exames de noviço e de segunda classe; sendo obrigatorio para obtenção do *Certificado* da Parte Pratica, passar ás provas de primeira classe.

Paragrafo unico. — Sempre que fôr possivel devem os alunos fazer as especialidades escoteiras.

Art. 28.° — O presente regulamento só poderá ser alterado em parte ou no todo, pela Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, unico orgam competente.

LOBINHOS

Questionario A:

1 — Porque motivo ingressou no Movimento? Que encontrou nele que o atraísse?

2 — Quais são os processos do metodo dos LOBINHOS? Mostrar como eles se aplicam a um menino de 8 a 11 anos, e porque um menino dessa idade deve ser tratado de maneira diferente, de outro de edade escoteira?

3 — Como crear na ALCATÉA a atmosfera de aventura da "Jungle"? Que se póde obter explorando a imaginação do menino?

4 — Como escolherá os *Primos* (Chefes de MATILHAS) e que tarefa lhes será confiada?

5 — Explicar como o atuação da ALCATÉA póde completar a da familia, na educação do LOBINHO?

6 — Que influencia terá o fato de ser LOBINHO, sobre o comportamento e aplicação de um menino na escola?

7 — Existem na sua opinião, verdades religiosas bastante simples, para serem compreendidas por LOBINHOS? Caso julgue que existam, quais são elas e de que modo podem ser apresentadas a eles?

Questionario B:

1 — Quais as regras de higiene que um LOBINHO deve praticar diariamente? Que repercussão moral podem elas ter? Como obter dos LOBINHOS a pratica diaria dessas regras?

2 — É partidario dos acampamentos para LOBINHOS? Em que que condições e dentro de que limites? Que pensa de acampamentos mixtos de ESCOTEIROS e LOBINHOS ?

3 — Que resultados espera alcançar dos jogos para a educação (a) fisica, (b) intelectual, (c) moral, dos LOBINHOS?

4 — Qual a utilidade dos trabalhos manuais? Como realisa-los para obter exito?

5 — Como conduzir os LOBINHOS (a) timidos, (b) fracos, (c) atrazados, para que os meninos mais ardorosos e fortes não monopolisem a atenção e prazer?

6 — Dar o programa para :

a) uma reunião de tarde na séde (14 ás 16 horas);

b) uma excursão no campo (10 ás 17 horas).

Questionario C:

1 — Como idealisa as relações do Chefe de LOBINHOS (Akelá) com os pais, de modo a interessá-los:

a) pelo seu LOBINHO,

b) pela ALCATÉA.

2 — Como compreende o papel de Chefe de LOBINHOS? Quais as tarefas que reservará para si? Quem procurará para auxiliá-lo? Em que?

3 — Como encara as relações:

a) entre a ALCATÉA e a instituição da qual ela depende,

b) entre os Chefes de LOBINHOS e os Chefes de ESCOTEIROS.

4 — Que condições será preciso preencher e que processos devem ser empregados, para que todos os LOBINHOS venham a ser bons ESCOTEIROS?

5 — Que fazer para que reine entre os seus LOBINHOS:

a) uma verdadeira fraternidade, por mais diferentes que sejam os meios sociais em que foram recrutados,

b) um sincero desejo de servir, manifestado pela realisação de *Bôas-Ações?*

6 — Que fará em três (3), a escolha, das situações seguintes :

a) um *Primo* com 10 anos e 2 mezes, reclama que as "danças são idiotas";

b) um LOBINHO conta em sua presença, que seu pai, comerciante, enganou um dos seus fregueses;

c) no fim da reunião, um LOBINHO acusa um outro, de ter tirado do bolso de seu capote uma moeda de 500 réis;

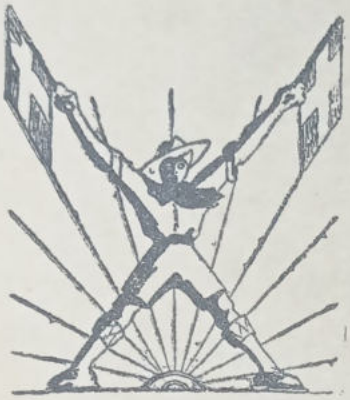
d) um dos LOBINHOS, prendeu um rabo de papel, em uma pessôa que veio visitar a séde;

e) a mãe de um LOBINHO de 11 anos, normalmente constituido, insiste pela sua permanencia entre os LOBINHOS por mais um ano.

7 — Dar exemplos de historias, em resumo, que empregará para a educação religiosa dos LOBINHOS, e indicar os resultados que espera de cada um.

8 — Dê com a maxima franqueza sua opinião sobre este Curso, e faça as sugestões que tiver em mente para seu aperfeiçoamento.

ESCOTEIROS



Questionario A:

1 — Porque motivo ingressou no Movimento? Que encontrou nele que o atraísse?

2 — Quais são, na sua opinião, os males que flagelam a Sociedade Brasileira, no momento atual? Quais são por conseguinte, os objetivos que seu *Grupo* deve visar, para se adaptar a presente situação ?

3 — Quais são os caracteres essenciais do Escotismo, como metodo de educação? Em que seus metodos diferem do das escolas, patronatos, sociedades esportivas, etc.?

4 — Que fará para dar aos programas uma atmosfera de aventura e romance, capás de apaixonar aos rapazes?

5 — Como aplicar o *Sistema de Patrulhas,* escolha de *Monitores, Conselho de Tropa, Tribunal de Honra,* incentivo ás *patrulhas,* etc. ? Quais são as vantagens e dificuldades desse sistema?

6 — Como agiria em presenço de três, a escolha, dos tipos de ESCOTEIRO abaixo:

a) — rixento,
b) — zombeteiro e sarcastico,
c) — mentiroso habitual,
d) — rapaz que tem sempre otimas razões para não obedecer,
e) — relaxado.

7 — Na vespera de prestar a *Promessa,* um rapaz de 12 anos, pergunta o significado exato de "Dever para com Deus", e a que fica obrigado fazendo essa *Promessa.* Dê em linhas gerais a resposta.

Questionario B:

1 — Que regras devem presidir á:

a) — preparação,
b) — instalação,
c) — direção, de um acampamento de 15 dias?

2 — Quais as regras de higiene que um ESCOTEIRO deve praticar diariamente? Que repercussão moral pódem elas ter? Como obter dos ESCOTEIROS a pratica diaria dessas regras e a compreensão do seu alcance moral?

3 — O *Grupo* deve se ocupar da questão sexual? No caso afirmativo, quem deve fazer este trabalho e de que maneira? Tem alguma experiencia a citar?

4 — Que fazer para incutir nos ESCOTEIROS o ideal do Cavaleiro Andante, sempre pronto a ser cortês, e a auxiliar o proximo; e, para desenvolver neles o desejo de *Servir?*

5 — Que fazer para tornar uma realidade a pratica da *Bôa-Ação* diaria?

6 — Descrever os caracteres essenciais que diferenciam o metodo ESCOTEIRO do metodo LOBINHO, e dizer de que tem necessidade, o ESCOTEIRO de 16 anos que deixa o *Grupo?*

7 — Que fazer em três das situações seguintes :

a) — uma *patrulha* continúa a falar dentro da barraca, depois do silencio,

b) — um ESCOTEIRO começa a cantar, no *Fogo do Conselho,* uma canção inconveniente,

c) — dada uma rivalidade entre dois *Monitores,* a fraternidade no *Grupo* está a pique de desaparecer,

d) — um dos bons *Monitores,* tendo 16 anos, está de tal modo enamorado de uma mocinha de sua idade, que é assunto das palestras de todos os ESCOTEIROS do *Grupo,*

e) — em um acampamento notou-se uma manhã, que uma lata de biscoitos diminuira de metade.

8 — Que processos praticos empregaria para iniciar os ESCOTEIROS nas grandes verdades religiosas, e como faze-los ter uma vida religiosa pessoal?

Questionario C:

1 — Que relações existem entre o patriotismo do ESCOTEIRO (Promessa) e a fraternidade escoteira mundial (Lei)?

2 — Quais são as qualidades essenciais de um bom cidadão? Que meios praticos possue o Escotismo para preparar os rapazes para bôa compreensão dos seus deveres civicos?

3 — Porque razão as provas de classe e de especialidades, constituem parte essencial da atividade de um *Grupo?* Julga que elas facilitarão a orientação profissional? Que fazer para levar os ESCOTEIROS á realisação dessas provas?

4 — Que fazer para levar a bom termo, as relações e o espirito de colaboração do *Grupo,* com:

a) — a instituição local do qual ele depende,

b) — a *Alcatéa* quando ela existe,

c) — os pais,

d) — os colaboradores que acaso tenha conseguido na sociedade local.

5 — Expôr sucintamente, como idealisa a organização do trabalho no *Grupo:* instrução, provas, administração, contabilidade, correspondencia, visitas, etc.
Como dividirá estas multiplas tarefas entre o Chefe e seus auxiliares?

6 — Dar em linhas gerais resposta a três (3), a escolha, das criticas seguintes:

a) — o Escotismo é preparação militar,
b) — o Escotismo é perfeito em teoria, mas falha no terreno pratico,
c) — tanto fareis aos meninos brincar de indios, que eles se tornarão selvagens,
d) — com a estulta pretensão de imitar os Cavaleiros Andantes, os ESCOTEIROS se tornam insuportaveis,
e) — nos acampamentos; os ESCOTEIROS aprendem simplesmente, a ser indiciplinados e grosseiros,
f) — ha um clamor intenso por mais Chefes, então para que servem os antigos ESCOTEIROS?

7 — Mostrar como as Entidades Escoteiras de Mar e de Terra, reconhecidas pela União dos Escoteiros do Brasil, dividiram entre si o campo de ação; e, porque vivem elas em perfeita harmonia. Precisar o objetivo de cada uma delas.

8 — Dê com a maxima franqueza a sua opinião sobre este Curso, e faça as sugestões que tiver em mente para seu aperfeiçoamento.

PIONEIROS

Questionario A:

1 — Quais são os principios basicos da Seção de PIONEIROS?
2 — Diz-se que os PIONEIROS podem se dirigir por si, o que pensa a respeito? Em que se baseia para responder desse modo?
3 — Quais são os deveres de um Mestre-Pioneiro?
4 — A "Cooperação da secção de PIONEIROS com os LOBINHOS e ESCOTEIROS, é essencial para a obtenção dos melhores resultados". Apresente o maior numero possivel de sugestões, para que possa ser atingido este objetivo, encarando o lado dos PIONEIROS?
5 — Sugira uma *cerimonia de passagem,* para a recepção de um rapaz que deixa a secção de ESCOTEIROS para passar á de PIONEIROS?
6 — Qual a diferença fundamental entre a instituição dos ESCOTEIROS e a dos PIONEIROS?

Questionario B:

1 — "A secção de PIONEIROS é a mais importante do Movimento Escoteiro". Critique esta afirmação e dê suas razões.
2 — Que sugestões apresenta para a organisação e direção de um *Clan?*
3 — Ha Escotistas que pensam que todos os PIONEIROS devem vir a ser auxiliares de um *Grupo* ou Chefes, para maior difusão do Movimento. Qual é a sua opinião? Dê suas razões.
4 — Qual deve ser a atitude dos PIONEIROS em relação á Associação local ?
5 — Quais as relações que devem existir entre o Mestre-Pioneiro e seus PIONEIROS? Acha que ele deve ser como que um conselheiro, isto é, orientador de PIONEIROS?

Questionario C:

1 — Exemplificar um programa ideal para os PIONEIROS, que abranja um ano de atividade; indicando, nos varios pontos, se é ele resultado da experiencia ou da teoria?
2 — "SERVIR" é a divisa dos PIONEIROS; como fazer para que na pratica seja ela uma realidade?
3 — Sugerir as formas de atividade, ao ar livre, para PIONEIROS?
4 — Até onde e como se deve encorajar as formas sociais de atividade dos PIONEIROS? Porque?
5 — Queira apresentar sugestões para melhorar as provas e o regulamento da secção de PIONEIROS, com as razões que o levaram a tal.
6 — Dê com a maxima franqueza sua opinião sobre este curso, e faça as sugestões que tiver em mente para seu aperfeiçoamento.

PROGRAMA GERAL DOS CURSOS PARA CHEFES DE ESCOTISMO

1 — *Escotismo e pedagogia escoteira:* Historico da fundação e desenvolvimento do Escotismo. Relações internacionais : o Bureau Internacional de Londres. Organisação do Movimento Escoteiro no Brasil. Sistema de patrulhas. Classes e provas. Especialidades. Jogos escoteiros. Excursões e acampamentos, como organisa-los. Campo escola. Estudo da natureza. Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros — (a desenvolver nos Cursos especiais de cada ramo do Movimento) — Escoteiros do Mar. Bandeirantes.

2 — *Orientação e topografia:* Metodos de orientação e avaliação de distancias. Croquis e levantamentos expedidos. Leitura da carta. Previsão do tempo.

3 — *Socorros de urgencia:* Noções sumarias de anatomia e fisiologia humanas. Primeiros socorros. Asfixia e respiração artificial. Meios de transporte de doentes. Ambulancias individual, de patrulha e tropa. Higiene individual e coletiva.

4 — *Transmissão de comunicações:* Sinalisação. Semaforas. Sinais para grandes distancias. Codigo internacional de sinais. Codigo privativo brasileiro. Sinais de previsão do tempo. Telegrafia Morse.

5 — *Educação fisica:* Teoria e pratica, adaptadas ás diferentes edades e segundo o desenvolvimento individual, de ginastica, atletismo, jogos esportivos, natação e remo.

6 — *Educação moral e civica:* Sintese dos deveres do homem, para com a familia, a patria e a humanidade. Do problema religioso.

PARTE COMPLEMENTAR DESTINADA AOS CHEFES DE ESCOTEIROS DO MAR

1 — Conselhos gerais sobre Escotismo do Mar. O que é Escotismo do Mar. Seus fins e meios de ação. Sédes.

2 — Como é ministrada a instrução.

3 — Classificação dos navios. Seus fins. Construção. Embarcações meúdas.

4 — Mastreação completa de uma galera: velame, massame e poleame.

5 — Classificação de navios pela mastreação.

6 — Nomenclatura e palamenta de uma embarcação meúda. Escolha de uma embarcação para Escoteiros do Mar.

7 — Manobras de uma embarcação a vela e a remo.

8 — Ancoras e amarras. Manobras de fundear, amarrar, dar e tomar reboque. Abordar uma praia. Fazer aguada.

9 — Agulhas.

10 — Prumos de mão.

11 — Balisamento, faróes de navegação.

12 — Regras para evitar abalrroamentos no mar.

13 — Leitura da carta.

14 — Marés, seus efeitos, correntes, estabelecimento do porto, calculo aproximado da préa-mar.

15 — Processos para se medir a velocidade de uma embarcação.

16 — Meteorologia, ventos, nuvens, instrumentos empregados na previsão do tempo. Regras praticas para previsão local. Tabela de Beaufort.

17 — Sinais de observação do tempo. Sinais semaforicos das barras.

18 — Sinalisação. Semaforas. Sinais para grandes distancias. Regimento de bandeiras. Codigo internacional de sinais.

19 — Como salvar um naufrago. Meios de evitar que o naufrago agarre o salvador. Metodo de Schaefer para respiração artificial. Promover a volta da circulação.

20 — Noções de navegação estimada. Problemas da carta.

CONSELHOS GERAIS

a) Como preparar uma embacação para uma excursão.
b) Cuidados a se ter sempre no mar.
c) Regras para o banho de mar.
d) Jogos especiais aos Escoteiros do Mar.

ORGANIZAÇÃO

Ementa n.º 1

1 — É tarefa complexa a organização de cursos tecnicos especialisados, para deles se tirar o melhor rendimento, em beneficio dos alunos-chefes, á vista da variedade e extensão dos assuntos, cujo conhecimento carece ser divulgado com proveito real para os interessados.

2 — Deste modo, as "Escolas para Chefes", destinadas á formação de *Chefes de Escotismo,* só poderão conseguir seu desideratum, si contarem com a melhor colaboração e integral cooperação, por parte dos proprios alunos-chefes.

3 — Essa colaboração e essa cooperação, só se tornarão efetivas, e, por isso mesmo eficientes, se fôr rigorosamente observado o seguinte:

a) — pontual e assiduo comparecimento ás instruções, na séde e no campo;

b) — fiel observancia dos programas traçados.

4 — O espirito de cooperação deve desde logo se afirmar, nos propositos do aluno-chefe, esforçando-se sempre, o mais possivel, como parte integrante da *patrulha*, a que pertencer no Curso, de forma que não venha ela a ser prejudicada, em consequencia da descontinuidade do trabalho, em suas atividades; desarticulando-a e prejudicando-a no concerto das demais *patrulhas*, componentes do *Grupo*, organisado no referido Curso.

5 — A *patrulha* será tanto mais homogenea, quanto mais assiduos e esforçados, em conjunto, forem os alunos-chefes que a compuzerem.

6 — Assim sendo só se compreende o trabalho isolado e individual, quando se tratar da elaboração do que refere á parte teorica do Curso, na qual cada um terá de imprimir nas respostas e observações, sua propria personalidade e seu ponto de vista pessoal.

7 — Isso evidenciará o espirito de iniciativa, a decisão pronta, a conciencia da responsabilidade; permitindo ainda a externação de ideias originais, pelo mais largo conhecimento dos assuntos tratados, não só na parte tecnica, como ainda nas partes pratica e administrativa.

Ementa n.º 2

CARACTERES E FINALIDADE DOS CURSOS

1 — Cada Curso para Chefes é orientado pelas publicações escoteiras nacionais, sem embargo das pesquizas e estudos através a bibliografia estrangeira, sobre o assunto; e, de tudo quanto se relacione com a educação da juventude, dentro do ambiente brasileiro.

2 — Convém que os alunos-chefes estejam bem ao par dos assuntos tratados nos trabalhos, que constam da bibliografia anexa, não só para que se tornem bem conhecedores das materias ali indicadas, como tambem para saber como procurar e onde encontrar as fontes para investigações e estudos necessarios.

3 — As "Escolas para Chefes" no intuito de estimular a adoção e aplicação de metodos e idéas originais dos alunos-chefes, distribuirão entre eles os trabalhos assim elaborados, para que julguem das suas condições de aproveitamento; e, segundo o valor que lhes fôr reconhecido, os possam adotar, uma vês consagrados pela experiencia.

4 — As "Escolas para Chefes" estabelecem entretanto, como condição preliminar, que á apresentação de qualquer trabalho nesse sentido julgado original, preceda o estudo comparativo com a orientação ou metodo adotado ou seguido no momento; devendo o autor demonstrar o valor e as vantagens do que pretende:

a) — em estilo sintetico, sem prejuizo da clareza;

b) — com ideias absolutamente originais, e não apenas simples modificações de processos adotados, e com os quais se assemelhem.

5 — Quaisquer novas normas e modificações nos metodos e processos já em aplicação, nem por isso deixarão de ter reconhecido o seu valor, sendo tambem tomadas na devida conta.

Ementa n.º 3

REGISTRO DE NOTAS NO CADERNO ESCOTEIRO

1 — Muitos se valem da memoria para tirar partido da experiencia; todavia não ha negar a vantagem, que é evidente, de se auxiliar a memoria com o registo dos fatos e conclusões deduzidas dessa propria experiencia.

2 — Encarece-se dest'arte aos alunos-chefes, a oportunidade que lhes oferece a "Escola para Chefes", de aproveitar as lições ali ministradas, para que aperfeiçoem seus conhecimentos, de modo a poder com vantagem os utilisar no futruo, como fonte de consulta e em novos estudos.

3 — Tais registros oferecem as seguintes vantagens:

a) — revivem e refletem o passado,

b) — auxiliam a previsão do futuro,

c) — asseguram o maximo proveito da experiencia,

d) — fazem desenvolver o espirito de observação, no sentido de se melhorar sempre o programa das atividades escoteiras,

e) — concorrem para o bom exito de normas que facilitam a organisação de programas, sempre renovados, melhor habilitando a dicernir, na elaboração de planos originais.

4 — Para tal fim, cada aluno-chefe trará seus registros em dia no *"Caderno Escoteiro"*, no qual devem figurar:

a) — notas e observações sobre o que tiver sido dado em aula pratica, inclusive croquis; acentuando os pontos e fatos mais importantes e caracteristicos,

b) — resenha de *notas á margem*, que poderiam ser postas nos livros constantes da bibliografia anexa, ou em trabalhos outros individuais, com referencia a leituras ou estudos, que tenham relação com o assunto em questão,

c) — resumo conciso das instruções, que forem dadas em cada aula, pratica ou teorica, bem como dos principais pontos tratadas em conferencia,

d) — resenha do programa das excursões, bivaques, acantonamentos e acampamentos, levados a efeito durante o Curso,

e) — exposição escrita, com a maxima franqueza, do que pensa a respeito de toda a materia dada;

quer na parte teorica, quer na parte pratica, sugerindo o que lhe pareça mais consentaneo, na aplicação do metodo escoteiro, para os diversos ramos do Movimento.

Ementa n.º 4

PROGRAMA DE CONFERENCIAS

A
- O Brasil na America e no Mundo,
- A Terra e a Gente,
- Sinteze da formação historica do Brasil,
- O estado atual do Brasil, politica e economicamente considerado.

B
- O problema da educação,
- Educação fisica,
- Educação intelectual,
- Educação moral,
- Como o Escotismo resolve o problema educacional.

C
Curso de revisão e sistematisação de conhecimentos de:
- 1 — Morfologia geometrica e estereometrica,
- 2 — Cosmografia,
- 3 — Ciencias fisicas e naturais,
- 4 — Higiene geral.

D
- Educação artistica,
- Educação estetica,
- Ciencias e artes aplicadas (orientação profissional).

E
- Cursos de aplicação,
- Agrimensura expedita.

§ 1 — As materias constantes das alineas precedentes, serão ministradas no decorrer dos Cursos, sob a forma de Conferencias, solicitando-se para isso o concurso de pessoas competentes.

§ 2 — Cada alinea do programa supra citado, poderá ser desdobrada, quando para tal fim for necessario, afim de que mais de um especialista possa delas se encarregar.

Ementa n.º 5

BIBLIOGRAFIA

Tecnica escoteira (em português)

1 — Baden Powell — "A educação pelo Amor substituindo a Educação pelo temor", trad. de A. Lacombe.

2 — Baden Powell — "Caminho para o sucesso", trad. do Clan de S. Jorge.

3 — Baden Powell — "Guia do Chefe Scout", trad. de Velho Fiel.

4 — Baden Powell — "Manual do Escoteiro", trad. do Dr. Hermano Neves.

5 — Benvenuto Cellini — "Os Mandamentos do Escoteiro".

6 — Bôto Velho — "Livro de jogos".

7 — Gelmirez de Mello — "Manual de Noviço".

8 — Gelmirez de Mello — "Manual de Segunda Classe".

9 — John Lewis — "Como dirigir uma Patrulha", trad. e ed. do "Escoteiro do Mar".

10 — "Livro dos Congressos Escoteiros do Brasil", ed. da Associação de Escoteiros Catolicos do Brasil.

11 — "Manual de Primeiros Socorros", ed. da Associação Brasileira de Escoteiros.

12 — "Queres ser Chefe Escoteiro?", ed. da Federação de Escoteiros do Brasil.

13 — "Regulamento Tecnico", ed. da União dos Escoteiros do Brasil.

14 — "Regulamento das Escolas para Chefes de Escotismo", ed. da União dos Escoteiros do Brasil.

15 — "Systema de Patrulhas", trad. de David de Barros.

16 — Velho Lobo — "Guia do Escoteiro".

Damos a seguir um elucidario bibliografico de cultura geral, afim de facilitar os estudos e pesquizas dos futuros Chefes, que consultarão os autores de sua preferencia, sobre os seguintes assuntos:

a) — Historia da Civilisação e do Brasil,
b) — Sociologia,
c) — Filosofia,
d) — Psicologia,
e) — Pedagogia,
f) — Administração e Estatisca,
g) — Higiene,
h) — Antropogeografia,
i) — Estudo da natureza,
j) — Ciencias e artes aplicadas,
k) — Educação fisica,
l) — Marinharia,
m) — Navegação.

DECALOGO DOS DIRIGENTES DO ESCOTISMO

por *Mario Cardim.*

Art. 1.º — O Escotismo não é absolutamente movimento de carater militar. Assim o afirma insistentemente seu fundador, general Baden Powell. O ensino limitado de certos *exercicios* é simplesmente feito para facilitar movimentos em conjunto, em cerimonias que se reproduzem mui raramente. A frequente repetição de marchas e paradas deve ser evitada.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil é rigorosamente neutra em assuntos religiosos.

Art. 3.º — A U. E. B. é essencialmente uma instituição neutra em materia politica, no sentido partidario. Apesar de reconhecer a necessidade da educação politica da juventude, não só entende que essa educação é extemporanea na idade do escotismo, como ainda quer colocar-se fóra das lutas de partido, para receber em seu seio na realisação de uma obra nacional, os adeptos de todas as crenças politicas. Esta orientação, porém, não a inhibe de desenvolver acentuada educação civica, de sentido geral, isenta de qualquer espirito facioso.

Art. 4.º — Os principios basicos da organisação da U. E. B. são os da federação de organismos autonomos, em assuntos do seu peculiar interesse, porém, subordinados e dirigidos por um orgão central que decide sobre medidas de interesse geral. Para a manutenção, equilibrio e harmonia desse organismo, torna-se imprecindivel rigoroso respeito mutuo nas esferas de atribuições de cada um, e céga obediencia aos principios estabelecidos nos estatutos. Os *dirigentes do escotismo* não devem esquecer que os diversos agrupamentos que compõem a U. E. B., constituem uma só instituição nacional e neste caso não é siquer toleravel, qualquer manifestação de espiriito regionalista.

Art. 5.º — O dever primordial dos *dirigentes do escotismo,* é o de conhecerem a fundo as obras sobre essa instituição, para pratica-la nos seus verdades moldes, e fazerem estudo minucioso dos regulamentos e estatutos, para que sejam obedecidos sem discrepancia.

Art. 6.º — O exemplo da pratica dos principios de Escotismo como os de honra, lealdade, civismo, obediencia, iniciativa, coragem, democracia, civilidade, etc., deve partir de *cima para baixo:* deve ser dado pelos *dirigentes do escotismo,* quer na sua convivencia nos organismos da U. E. B., quer fóra dela.

Art. 7.º — O Escotismo deve ser isento de *exibicionismo.* Como obra de regeneração social, deve ser recatada, para não se tornar vulgar. A preocupação dos *dirigentes do escotismo* deve ser a de cumprir dever patriotico, sem ostentar e sem almejar recompensas, nem procurar servir ambições pessoais.

Art. 8.º — No seio da U. E. B. devem ser evitadas, a todo o transe, manifestações de carater pessôal, principalmente a pessôas vivas ou a autoridades, das quais os escoteiros possam depender para qualquer coisa. Os *dirigentes do escotismo* devem procurar formar uma mocidade de carater independente.

Art. 9.º — Os *dirigentes do escotismo* devem ter a constante preocupação de evitar qualquer especie de excessos: excesso de exercicios ou esforços desproporcionados com a resistencia fisica infantil, excesso de diciplina. excesso de exibição, excesso de pai-

xão, excesso de linguagem. O Escotismo é obra de sã educação e equilibrio, e de moderação em todos os sentidos.

Art. 10.º — No Escotismo tudo deve revestir carater pratico, sincero humanitarismo e abnegado civismo. Os *dirigentes do escotismo* devem ser homens de aparencia simples, falando pouco, fazendo muito e aliando sempre os *atos ás palavras*.

CARTA AOS CHEFES

por *BADEN POWEL*

(Traduzida e adaptada)

No momento em que inicias tua missão de chefe escoteiro é indispensavel, para vêres teu esforço coroado de exito, fazer interiormente um profundo exame do teu carater e dos teus habitos. Lembra-te que os escoteiros estarão observando-te continuamente, e que teus defeitos, assim como tuas virtudes, serão imitadas por eles.

Examina tua conciencia, afim de que os senões porventura nela existentes, possam ser abandonados e substituidos por um antidoto escoteiro.

	Explicação	Andidoto escoteiro
ARREBATAMENTO	Enervas-te quando as coisas vão mal, ou quando as pessoas te aborrecem?	Procura sorrir, pensa depois que o fato é relativamente sem importancia. Si tens razão é inutil aborrecer-te, si não a tens és imprudente.
FUMAR	Lembra-te que os escoteiros tomarão o teu exemplo, e que o fumo faz mal á saude.	Quando estiveres com o uniforme escoteiro, não tenhas cigarros nos bolsos.

PRAGUEJAR	Quando estás aborrecido, praguejas ou empregas palavras grosseiras, sem refletir?	Tenta assoviar e suprime as más palavras.
NEGLIGENCIA INDIFERENÇA	Pensas que se póde deixar "correr o marfim"?	Para a frente! Toma São Jorge como exemplo, e mãos á obra.
MALEDICENCIA	E's induzido a falar dos outros, não vendo senão os seus defeitos?	Tenhas como norma, que ha sempre cinco por cento de bom, mesmo no peor dos homens, e procura encontrar esses cinco por cento.
IMPACIENCIA	Tentas fazer muitas coisas ao mesmo tempo, ou desejas colher resultados imediatos, e depois atribues o fracasso ao azar?	Lembra-te que "Roma não se fez num dia". Tenhas sempre como exemplo deante dos olhos a ARVORE, que, celula por celula, num trabalho continuo de anos e anos se desenvolve antes de frutificar.
ESPIRITO TRISTONHO	Falta-te alegria e bom humor?	Como ha pelo menos cinco por cento de bom em tudo, ha tambem cinco por cento de alegre. Ver o lado comico das coisas, salva muita vez do desespero. Ensina teus escoteiros a trabalharem com um sorriso nos labios.
FALTA DE IMAGINAÇÃO	Falta-te poder inventivo e improvisador ?	Organisa com calma os teus programas, incluindo neles representações, debates e incidentes; e, mantenhas contato com chefes, que tenham a qualidade que te falta.
INTOLERANCIA	E's partidario acerrimo de tua classe social, partido politico ou religião? E's facilmente levado á irritação, quando as opiniões alheias diferem das tuas?	A fraternidade escoteira faz desaparecer essas diferenças. Ensina teus escoteiros a não tomarem uma decisão, sem analisar sempre com serenidade os prós e os contras.

INDIVIDUALISMO EXCESSIVO	Emprega-se muita vez essa expressão, para desculpar o que é verdadeiramente desobediencia e falta de lealdade. O individualismo cultivado ao excesso, é causa de desagregação.	Nos jogos, esforça-te o mais possivel pela vitoria dos teus e não pela tua; isso desenvolverá o sentimento da responsabilidade coletiva e a diciplina pessoal.
EGOISMO	O mais grave defeito da nossa raça; a causa da falta de previdencia e do descontentamento pessoal e industrial.	Pratica a abnegação, isto é, "os outros em primeiro e eu depois".
DESCONTENTAMENTO	Encontrado geralmente nos individuos egoistas, e naqueles que encaram a vida como uma penitencia indesejavel.	Procura fazer a felicidade em torno de ti, e serás um dos felizes; que tua ambição pessoal se subordine ao bem geral. Agradece a Deus, com reconhecimento, tudo que possues; encara com alegria a vida, as maravilhas, as glorias e as belezas da natureza.
PESSIMISMO	As dificuldades e perigos de uma empresa amortecem teu ardor de realisa-la?	Olha a sombra, mas avança para a luz. O optimismo é uma especie de coragem que inspira confiança e conduz ao sucesso.
ESTREITEZA DE ESPIRITO	Orgulha-te, porque o teu ponto de vista sobre um assunto casualmente predominou?	Olha para o alto e mais para o alto.
PRETENÇÃO	Estás convencido que conheces a fundo o Escotismo, e todos os assuntos que com ele tem correlação?	Assina as revistas escoteiras; lê-as com atenção. Esteja sempre em contato com outros chefes, e não desdenhes suas sugestões.
MILITARISMO	E's inclinado a adotar a instrução militar, para incutir diciplina aos teus escoteiros?	O MOVIMENTO substitue o "comandante", pelo "irmão mais velho", e obtêm uma diciplina que surge do intimo do escoteiro.

FALTA DE RELIGIÃO

Neglicencias a religião?

Faças por meio das maravilhas da natureza com que teus escoteiros rendam graças ao Deus Creador, e, por meio de serviços, e boas ações, que eles manifestem seu amor ao proximo. Este principio fundamental, será facilmente compreendido, qualquer que seja a religião praticada.

Procura tu mesmo outros pontos a corrigir-te e corrige-te.

INDICE

Pags.

Duas palavras 3
Regulamento das Escolas para Chefes de Escotismo ... 5
Questionarios para Chefes de Lobinhos 13
Questionarios para Chefes de Escoteiros 17
Questionarios para Chefes de Pioneiros 21
Programa geral dos Cursos para Chefes de Escotismo.. 23
Parte complementar destinada aos Chefes de Escoteiros do Mar 24
Organização 27
Caracteres e finalidade dos Cursos 28
Registro de notas no Caderno Escoteiro 29
Programa de Conferencias 31
Bibliografia, tecnica escoteira em português 32
Decalogo dos Dirigentes do Escotismo 35
Carta aos Chefes 39

DIRETORIA DA U. E. B.

PRESIDENTE DE HONRA:

DR. GETULIO DORNELLES VARGAS

CHEFE ESCOTEIRO NACIONAL ..... — *DR. ÀFONSO PENA JUNIOR.*

Presidente ..... — *Dr. Ignacio M. do Azevedo Amaral.*

Vice-Presidente ..... — *Dr. Bonifacio A. Borba.*

Comissario Administrativo ..... — *David M. de Barros.*

Tesoureiro ..... — *Evaristo Bianchini.*

Comissario Técnico Nacional ..... — *Prof. Gabriel Skiner.*

Comissario Internacional ..... — *Dr. Bonifacio A. Borba.*

Comissario Geral de Lobinhos ..... — *Prof. Olinto Botelho.*

Comissario Geral de Escoteiros ..... — *Dr. Mario França.*

Comissario Geral de Pioneiros ..... — *Dr. Octavio Pinto.*

Comissario de Propaganda e Publicidade.. — *Dr. Conegundes Moreira.*